

**Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)**



**Produção,  
Comunicação  
e Representação  
do Conhecimento  
e da Informação**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)**



**Produção,  
Comunicação  
e Representação  
do Conhecimento  
e da Informação**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 Produção, comunicação e representação do conhecimento e da  
informação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da  
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-14-6

DOI 10.22533/at.ed.146201302

1. Comunicação social. 2. Computadores e civilização.  
3. Tecnologia da informação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.483

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra joga luz sobre questões cruciais para a composição e consolidação dos estudos da comunicação, da representação do conhecimento e da informação, perfilando por plurifacetados universos da memória cultural, cultura informacional, mediação, sociedade de consumidores, ontologia da linguagem, design thinking, organizações, transformação social, mobilização, big data, Fake News, teoria da complexidade, etc.

A comunicação, insistimos, corresponde a processos humanos que devem ser permeados pelo diálogo, pela colaboração, pela cocriação, pelo respeito, pela afeição e pela coabitação; por outro lado, possui uma vertente técnica e tecnológica cuja necessidade é primordial para o funcionamento e a dinamização das sociedades, das relações, das conexões e da cotidianidade social em um mundo midiático no qual as dimensões humanas e tecnológicas provocam o nascedouro de pesquisas e estudos acerca das possibilidades, dos desafios, das oportunidades e dos efeitos colaterais de um tempo em que realidade on-line e off-line, muitas vezes, se confunde. Aos pesquisadores cabe a responsabilidade de responder por meio da investigação teórica e aplicada, aos problemas, dilemas e carências sociais ligados à comunicação, conhecimento e informação.

Nesse sentido, o e-book “Produção, Comunicação e Representação do Conhecimento e da Informação” enleia-se à urgência de se situarem esses campos num contexto social, econômico, político, cultural e ideológico que nos convida a (re) pensar as condições de produção e circulação de informações, o papel ambivalente das redes sociais virtuais, as imbricações das ciências da informação com outras áreas do saber, as atitudes, necessidades, os discursos e os comportamentos do sujeito contemporâneo, considerando a multidisciplinaridade/Interdisciplinaridade/transdisciplinaridade da Comunicação social.

É muito relevante para a pesquisa em comunicação, informação e áreas afins se aventarem hipóteses, se criarem objetivos e se estudarem as configurações da sociedade, reconhecendo a urgência da comunicação no oceano de informações/conteúdos propiciados pelos efeitos da midiatização pós-moderna. Autores de importantes instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Brasil apresentam eficientes investigações por meio de arcabouços teórico, metodológico, empírico, analítico e reflexivo que estruturam e cimentam a temática central deste e-book.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CULTURA PARTICIPATIVA E A AÇÃO DOS FÃS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL ATRAVÉS DA INTERNET	
Márcio Renan Correa Rabelo Lilian Cristina Monteiro França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A CULTURA INFORMACIONAL COMO BASE PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	
Sara Barbosa Gazzola Luana Maia Woida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
MEDIAÇÃO CULTURAL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
Alessandro Rasteli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
BENEFÍCIOS DO DESIGN THINKING NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS INOVADORES	
Isaac Brito Roque David Vernon Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Anthone Mateus Magalhães Afonso Sérgio Inácio Da Rosa Wania Regina Coutinho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
MEMÓRIA SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL NA COMUNIDADE DE TRÊS CARNEIROS – PERIFERIA DO RECIFE	
Wilson Nauricio Miranda de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
UM OLHAR ENTRE BIG DATA E TEORIA DA COMPLEXIDADE: ESTUDOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello Marta Lígia Pomim Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013027</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>96</b>
IMPACTO DA ONTOLOGIA DA LINGUAGEM NA GERAÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DO PAPEL DOS PROFISSIONAIS E DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Ana Cristina Carneiro dos Santos Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>110</b>
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA	
Jacqueline Echeverría Barrancos Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>122</b>
DISCURSO CIRCULANTE E MERCANTILIZAÇÃO DA FELICIDADE: COMUNICADOR E TRABALHO EM UM MUNDO DE CONSUMIDORES	
Ana Maria Dantas de Maio Marcelo Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>139</b>
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto Ademir Hilário de Souza Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães José Fernandes Vilas Netto Tiradentes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>146</b>
FINANCIAMENTO COLETIVO ONLINE PARA POTENCIALIZAR AS LEIS DE INCENTIVO FISCAL: UM MODELO DE CULTURA PARTICIPATIVA	
Larissa Gaspar Coelho Pinto Maria José Baldessar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130212</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>161</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>162</b>



## CULTURA PARTICIPATIVA E A AÇÃO DOS FÃS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL ATRAVÉS DA INTERNET

*Data de aceite: 27/01/2020*

### **Márcio Renan Correa Rabelo**

Mestre em Comunicação – PPGCOM/UFS.

E-Mail: marciorenancr@gmail.com..

### **Lilian Cristina Monteiro França**

Doutora em Comunicação e Semiótica. Pós-Doutora IFCH/UNICAMP. E-mail: liliancmfranca@uol.com.br.

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo investigar as possibilidades de preservação da memória cultural através da internet, considerando a perspectiva de uma cultura participativa. A análise foi realizada com base numa netnografia, nos termos propostos por Kozinets (1997), estruturando-se em quatro fases: Entrée cultural; Coleta e análise de dados; Ética de pesquisa; Feedback e checagem de informações. A pesquisa toma como base a história de um dos personagens da música romântica brasileira do período de 1960-1970, em especial a trajetória do cantor José Augusto “Sergipano”, morto precocemente em um acidente (1981,) mas cuja presença em plataformas digitais: sites, blogs e redes sociais, particularmente o YouTube, vem sendo assegurada pela ação dos fãs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória Cultural. Cultura Participativa. Netnografia.

**ABSTRACT:** The present study aims to investigate the possibilities of preserving cultural memory through the internet, considering the perspective of a participatory culture. The analysis was carried out based on a netnography, in the terms proposed by Kozinets (1997), structured in four phases: Entrée cultural; Data collection and analysis; Research ethics; Feedback and checking of information. The research is based on the story of one of the characters of the Brazilian romantic music of the 1960-1970 period, in particular the trajectory of the singer José Augusto “Sergipano”, who died early in an accident (1981) but whose presence on digital platforms: websites, blogs and networks social media, particularly YouTube, has been secured by fans action.

**KEYWORDS:** Cultural Memory. Participatory Culture. Netnography.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A internet é capaz de auxiliar na preservação da memória cultural, considerando-se a ação dos fãs num universo de cultura participativa?

Tal indagação motivou a estruturação do presente estudo, que toma por base a história da música romântica brasileira, em especial a trajetória do cantor romântico José Augusto

“Sergipano”, que fez sucesso internacional nas décadas de 1960-1970, tendo gravado 19 LPs e 10 *singles* pela *Chantecler*.

No período, a *Chantecler* teve um papel fundamental na formação de artistas ligados a segmentos, à época, pouco aproveitados pelas grandes gravadoras (*majors*), especialmente o sertanejo, a música regional e a música romântica tradicional.

O cantor faleceu precocemente em um acidente de carro (1981), antes, portanto do surgimento da interface gráfica da internet, a *web* (1990), o que poderia ensejar a sua ausência na rede, ou, como aparece no título de um *post* do *blog* “Futebol, Política e Outros Papos”, a sua transformação em um “ilustre desconhecido” (ARAGÃO, 2012).

Ao contrário, a presença do cantor em *sites*, *blogs* e redes sociais, em particular o YouTube, é consistente e vem sendo assegurada pela ação dos fãs, interessados em preservar sua história e sua discografia.

Para verificar até que ponto essa prática, de fato, acontece, optou-se por uma pesquisa qualitativa com a utilização de elementos quantitativos.

Os aportes teóricos se voltaram para questões relativas à preservação da memória cultural, principalmente no âmbito da obra de Jan e Aleida Assmann (2005, 2008, 2011), bem como dos processos de preservação dessa memória através da internet, além de pesquisas das áreas de cultura, música, convergência e redes sociais.

A netnografia, tomada na acepção de Kozinets (1997), estruturou-se em quatro fases: *Entrée* cultural; Coleta e análise de dados; Ética de pesquisa; *Feedback* e checagem de informações.

A *entrée* cultural, que representa o primeiro contato com o campo, teve como instrumentos centrais a construção de um *site* e de uma *fanpage* no Facebook para o cantor analisado, que foram acompanhados por cerca de seis meses antes do início da coleta de dados, pratica inserida nos protocolos da netnografia (KOZINETS, 1997). A seguir iniciaram-se as três fases de coletas, sobrepostas: questionário *on-line* através da plataforma *SurveyMonkey*, *sites* e *blogs* e a rede social e plataforma de compartilhamento de vídeo YouTube. Os princípios de ética de pesquisa, *feedback* e checagem de informações foram estritamente observados.

Os resultados obtidos indicam que, no caso estudado, existe uma forte correlação entre a cultura participativa, a ação dos fãs e a preservação da memória cultural, entretanto, alguns aspectos devem ser observados, como se pretende discutir ao longo do texto.

## 2 | A PRESENÇA DE JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO” NA INTERNET

Nascido em Aquidabã, Sergipe, o cantor José Augusto “Sergipano” representa

um típico profissional da indústria da música da segunda metade do século XX no Brasil, permitindo, através de sua história, compreender os meandros de um segmento profundamente modificado pelo advento da internet e ferramentas digitais que a acompanham.

A necessidade de mudar para São Paulo para tornar-se um cantor profissional indica um dos aspectos que o universo musical no Brasil, historicamente, tem enfrentando: a centralização das atividades no eixo Rio-São Paulo, fato que tem sido, de certo modo, alterado pelas novas mídias desenvolvidas através da *web*.

Em São Paulo, no ano de 1945, encontra um ambiente de pós-guerra, com expansão da industrialização, da urbanização e o crescimento dos meios de comunicação de massa, em especial o rádio. Inicialmente, precisou trabalhar em outras profissões para garantir o seu sustento, enquanto buscava atingir seu objetivo em relação à sua carreira musical. Seu primeiro emprego na cidade foi na fábrica de chocolates Lacta, localizada no Brooklin, zona sul, de propriedade de Ademar de Barros (que também era dono da *Rádio Bandeirantes*). Trabalhava durante o dia no setor de escritório da fábrica e à noite cantava espontaneamente em boates e clubes no centro da cidade para divulgar seu trabalho.

No final da década de 1950, enquanto José Augusto “Sergipano” buscava alavancar a sua carreira musical, no rádio já faziam sucesso artistas de mesmo estilo musical que o dele (romântico) tais como: Ângela Maria, Dalva de Oliveira, Carlos Galhardo, Cauby Peixoto, Agnaldo Rayol, entre outros, em função da popularização dos programas de auditório, já que era comum que as principais emissoras de rádio tivessem o seu auditório, onde ocorriam programas ao vivo que lançavam, dessa forma, os artistas.

A relação entre a publicidade e o rádio aponta para o papel dos fãs, uma vez que, além do consumo cultural, fomentavam o consumo de bens anunciados em diversos tipos de comerciais. É interessante notar que a atuação dos fãs teve papel primordial para o rádio brasileiro, como ressaltam Meneguel e Oliveira (2013, p. 12): “Concursos para Rainhas do Rádio e Reis da Voz atraíram à atenção dos fãs<sup>1</sup> de tal maneira que foram lançadas revistas especializadas, como a Revista do Rádio, por meio da qual as pessoas poderiam conhecer um pouco sobre a vida do ídolo” e, ainda, implicaram até mesmo em construções específicas para abrigar esse público: “Para satisfazer o desejo dos fãs, a Rádio Clube de Pernambuco [em 1948] estava terminando uma reforma e instalando dois novos estúdios com auditórios. O estúdio B da emissora passou a comportar 260 pessoas” (AZEVEDO, 2002, p. 141).

Para Vieira (2000, p. 52), “O rádio é, pois, o responsável pela formação de verdadeiras redes nacionais de ouvintes denominadas genericamente e de modo

---

1 Cabe destacar que os fãs do rádio apresentam pontos de aproximação e distanciamento dos fãs na internet. Sobre estes últimos, ver Jenkins (1992).

particular de fãs”. Na contemporaneidade, o papel antes exercido pelo rádio, vai sendo apropriado pelas mídias digitais e, mesmo tendo sua carreira se desenvolvido naquele momento, o cantor apresenta presença na rede.

Para a análise da presença na internet do cantor José Augusto “Sergipano”, foi utilizada a netnografia. Kozinets (1997) estabeleceu quatro passos centrais em sua prática: *Entrée* cultural, Coleta e análise de dados, *Ética* de pesquisa, *Feedback* e checagem de informações. No âmbito da presente pesquisa, os passos foram estruturados da seguinte forma:

### **-Entrée cultural**

Para a *Entrée cultural*, ou preparação para o trabalho de campo (KOZINETS, 1997), o objeto de estudo foi previamente mapeado e identificadas as principais ocorrências, a saber: páginas do cantor em redes sociais, em plataformas de compartilhamento de vídeo, em especial o YouTube, em *sites* específicos de divulgação de cifras de música, além de *blogs* distribuídos pela internet.

Numa pesquisa preliminar através do serviço de buscas do Google, foram listadas 544.000<sup>2</sup> referências ao termo [José Augusto ‘Sergipano’] (FIG. 1). Os dados obtidos foram depurados e serão analisados ao longo deste estudo.

Ainda que de modo preliminar, o quantitativo enseja que, mesmo havendo falecido em 1981, antes da popularização da internet e do surgimento da *web* (1990), o cantor possui expressiva presença na rede.

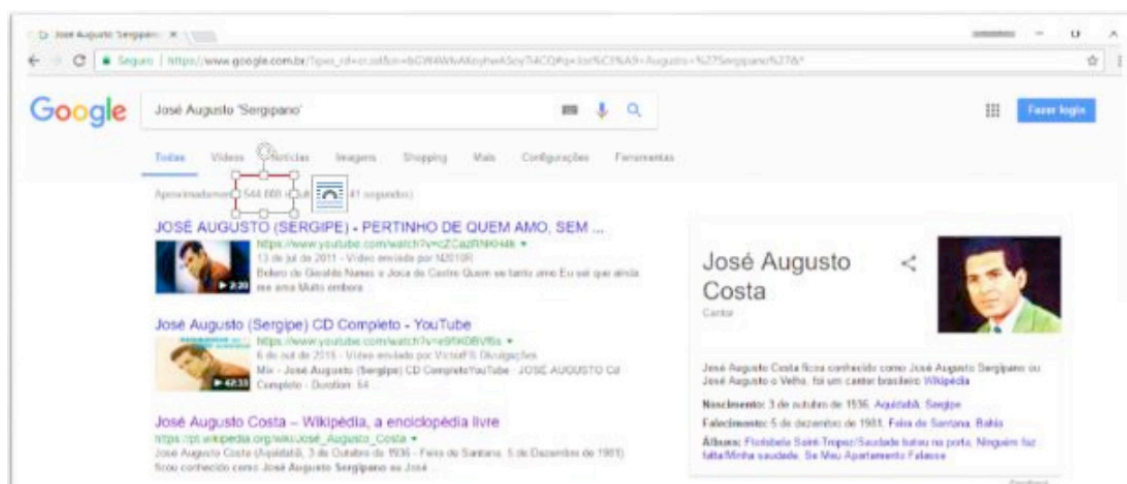


FIGURA 1 – Referências ao termo José Augusto “Sergipano” no Google

FONTE - Google, 2017. Dados de fevereiro de 2017.

2 Pesquisas realizadas com operadores lógicos através da página do Google apresentam variações em decorrência de uma série de fatores, que envolvem desde o histórico de pesquisa do dispositivo de consulta, o navegador utilizado e até possíveis ajustes no algoritmo do Google. Para fins desta pesquisa utilizamos o dado de 14 de fevereiro de 2017, 07h37, com a expressão [José Augusto ‘Sergipano’], aspas simples em *sergipano*. Pesquisas sobre José Augusto “Sergipano” podem incluir referências a outras pessoas, firmas ou instituições, razão pela qual se optou por buscar por nome artístico e não por seu nome como pessoa física (José Augusto Costa). Maiores detalhes sobre as pesquisas do Google, podem ser obtidas em: Ajuda do Google, disponível em: <<https://support.google.com/>>.

Considerando-se que não há a ação de empresas interessadas em obter lucros a partir de direitos autorais do cantor e que postagens por parte da sua família e amigos mais próximos são apenas pontuais, cabe crer que existe uma rede de fãs atuando para preservar a sua memória cultural através da internet.

A partir da coleta observou-se que uma série de páginas, *blogs* e canais de vídeo, havia sido realizada por fãs de José Augusto “Sergipano”. Ainda, como etapa preparatória para a pesquisa de campo, foram construídos o site do cantor ([www.joseaugustosergipano.com.br](http://www.joseaugustosergipano.com.br)) e a *fanpage* no Facebook (<https://www.facebook.com/cantorjoseaugustosergipano/>).

### **- Coleta e Análise de dados**

A coleta e análise de dados, pode ser dividida em fases, reunindo dados de arquivo, páginas de internet, entrevistas e questionários (*on-line* e presenciais) e comentários em redes sociais, entre outros (KOZINETS, 1997). Nesta pesquisa, a primeira coleta consistiu na aplicação de um questionário *on-line* composto de dez questões fechadas, divulgado através do *site* e da *fanpage*, criados pelo autor e hospedado na plataforma *Monkey Survey*. As questões tinham por objetivo conhecer o perfil do fã ou do interessado na obra do cantor.

Uma segunda coleta englobou uma seleção dos itens listados através de pesquisa realizada no Google com o operador lógico “José Augusto ‘Sergipano’”, que resultou em 544.000 ocorrências. Ao realizar um estudo sobre a repercussão da marca *Listerine* (da Johnson & Johnson) na internet, Kozinets (2010) deparou-se com situação similar, ou seja, 907.000 ocorrências para o termo em pesquisa através do Google.

A este respeito, o autor explica que: “Dois dos principais desafios relacionados à coleta de dados para netnógrafos são: (1) como encontrar dados apropriados e (2) como balancear a imensa quantidade de dados disponíveis com a necessidade etnográfica de um entendimento cultural profundo” (KOZINETS, 2010, p. 7) e recomenda, nesse caso que sejam utilizados *softwares* de extração de conteúdo de páginas da internet (a exemplo do NVIVO, entre outros) e/ou filtros para a seleção de resultados mais relevantes.

O autor ressalta que, mesmo que fosse possível analisar a todos os *links* apresentados, isso não significa que os resultados fossem melhores do que os de uma amostra cuidadosamente selecionada e utilizou uma seleção a partir de mecanismos de busca (como o Google) e um *software* de extração de dados, o ConsumerBase (KOZINETS, 2010, p. 7-8).

Assim, como recomendado por Kozinets (2010) foi necessário proceder a escolha através de uma amostra intencional, considerando o número de visualizações, quantidade de *downloads*, *ranking* de popularidade e número de comentários. Foram



selecionadas as páginas: “Palcomp3”, “Sua Música”, “Vagalume”, e o *blog* “Fome de Tudo” e cinco canais de vídeo (TAB. 1).

	<b>Título</b>	<b>Plataforma</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Link</b>	<b>Visualizações</b>
1	José Augusto Romântico -Aracaju /SE	Site “Palcomp3”	Letras de Música e Player de músicas	<a href="https://www.palcomp3.com/joseaugustoeternasaudade/">https://www.palcomp3.com/joseaugustoeternasaudade/</a>	1.702.552 plays
2	José Augusto Sergipano - Os Grandes Sucessos	Site “Sua Música”	Músicas	<a href="http://www.suamusica.com.br/Jeandosteclados/jose-augusto-sergipano-os-grandes-sucessos">http://www.suamusica.com.br/Jeandosteclados/jose-augusto-sergipano-os-grandes-sucessos</a>	13.783 Downloads 10.451 Plays
3	José Augusto Sergipano	Site “Vagalume”	Letras de Música e link para Play	<a href="https://www.vagalume.com.br/jose-augusto-sergipe/">https://www.vagalume.com.br/jose-augusto-sergipe/</a>	Ranking 39.636°. posição <b>13.667</b>
4	José Augusto ‘Sergipano’, um ilustre desconhecido	Blog “Fome de Tudo”	Texto sobre o cantor	<a href="http://fome-de-tudoo.blogspot.com.br/2012/07/jose-augusto-sergipano-um-ilustre.html">http://fome-de-tudoo.blogspot.com.br/2012/07/jose-augusto-sergipano-um-ilustre.html</a>	“comentários”

TABELA 1: Páginas de internet (blogs e sites) selecionadas para análise relativa à presença e memória cultural de José Augusto “Sergipano”

FONTE – Elaboração própria a partir de pesquisa no Google.

As informações foram coletadas diretamente das páginas e foram, ainda, utilizadas ferramentas de monitoramento de redes sociais, tais como: *Google Analytics*, CMS (*Content Management System* ou Sistema de Gerenciamento de Conteúdo) e estatísticas do YouTube e dos próprios *sites* (a exemplo do Cifras e do Vagalume). Foi realizada, também, a coleta de comentários presentes nas páginas analisadas.

### **-Ética de pesquisa**

Em todos os contatos com a comunidade na internet foi previamente esclarecido de que se tratava de uma pesquisa de cunho acadêmico.

### **-Feedback e checagem de informações**

A comunidade foi contatada e, através da solicitação do preenchimento de um questionário específico, disponibilizado na plataforma *Monkey Survey*, foi possível cruzar as informações obtidas na internet e as respostas dos internautas.

A divulgação dos questionários foi, inicialmente, realizada a partir da rede de contatos deste autor, constituindo-se, portanto, numa amostra intencional, e não

aleatória, composta, sobretudo, por sergipanos, músicos, profissionais da área de comunicação e, em menor número, familiares do cantor. A partir dessa rede inicial o *link* foi sendo compartilhado através da internet, multiplicando, dessa forma, o número de internautas envolvidos.

Cabe, ainda, destacar que a netnografia não se realiza de modo estático, mas permite acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, tornando-se flexível para atender às especificidades da pesquisa na internet. No entender de Amaral, Recuero e Montardo (2008):

O pesquisador deve permanecer consciente de que está observando um recorte comunicacional das atividades de uma comunidade on-line, e não a comunidade em si, composta por outros desdobramentos comportamentais além da comunicação (gestual, apropriações físicas, etc.), sendo esse um dos principais diferenciais entre o processo etnográfico off-line e o on-line (p.39).

Com base no estudo de Kozinets (1997 e 2010) e Amaral, Recuero e Montardo (2008) estruturamos o foco da pesquisa nas atividades da comunidade *on-line* que se interessa pela obra de José Augusto “Sergipano” e produz ou interage com espaços disponíveis na internet, além de verificar os mecanismos de interação com o *site* e a *fanpage* criados na etapa da *Entrée* cultural.

O *site* do cantor José Augusto “Sergipano” ([www.joseaugustosergipano.com.br](http://www.joseaugustosergipano.com.br)), foi criado no dia 19 de março de 2016, e obteve 1.776 visitas (dados de 01 de março de 2017), registradas a partir de um contador de acessos no próprio *site*, além disso, conta com o *Google Analytics*. Teve uma média global de acesso de 89,6 visitas por mês durante o período analisado e um total de 1.350 sessões acessadas por um total de 1.052 internautas, contabilizando, ainda, 2.280 visualizações por página do *site*. Obteve também a marca de 77,9% de novos visitantes por mês em relação à 22,1% de visitantes que retornaram ao *site*.

Os dados demonstram que existe uma atividade frequente no *site* e um elevado nível de renovação dos visitantes. De acordo com Palma (2013, on-line): “[...] taxa de novos visitantes muito alta significa que o *site* está atraindo bastante gente, porém essas pessoas acabam não retornando”, ou seja, o nome do cantor, num primeiro momento chama a atenção do internauta que “entra” no *site*, mas apenas um quinto termina retornando para buscar mais informações. Ao mesmo tempo, foi implementada a *fanpage* criada no Facebook que pretendeu funcionar como um espelho do *site* e possibilitar a análise do engajamento dos internautas com o resgate a divulgação da memória cultural do cantor. Obteve-se o total de alcance de 10.581 usuários.

Um post de destaque refere-se a um compartilhamento a partir da página da TV Aperipê, rede local de televisão, que postou um vídeo em homenagem ao cantor José Augusto “Sergipano”, relatando a sua trajetória de vida. Com esse compartilhamento,

foram alcançadas 4.848 pessoas e obtidas 232 visualizações do vídeo.

Tanto o site quanto a fanpage criados para a entré cultural, permitiram um aprofundamento no campo (KOZINETS, 1997 e 2010; AMARAL, RECUERO e MONTARDO, 2008) e possibilitaram confirmar que existem fãs do cantor interessados em sua memória e que utilizam a internet para buscar informações sobre o mesmo

### 3 | A AÇÃO DOS FÃS NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

Analisando o primeiro *site* da (TAB. 1), “Palcomp3”<sup>3</sup>, observamos que com relação ao cantor Jose Augusto “Sergipano”, o *site* apresenta as seguintes características: Disponibiliza músicas do cantor através de um *player*, no qual totaliza 21 músicas, que podem ser executadas (ouvidas) no próprio *site* e também permite ainda o *download* de forma livre, ou seja, é possível “baixar” essas músicas, apropriando-se dos arquivos<sup>4</sup>; Aponta a quantidade de vezes que suas músicas foram executadas pelos fãs, totalizando 1.702.552, esse indicativo quer dizer que essa foi a quantidade de vezes que as músicas do cantor sergipano foram executadas no *site*.

Além disso, observamos a conexão com outros *sites* voltados para a música, como é o caso do Cifraclub já citado anteriormente, *blogs* e redes sociais, tais como: Facebook, YouTube, entre outras, o que demonstra a intenção de promover a comunicação entre os fãs do artista, posto que o *site* que funciona como um mural e/ou um canal de informações. A página possui, 390 fãs e um total de 103 comentários relacionados. Tais comentários concentram-se em: busca por informações acerca da trajetória do cantor, troca de informações, busca por músicas e cifras.

O segundo *site* melhor ranqueado, apresenta uma página criada por um fã, dentro do ambiente do portal “Sua Música”. Como o nome indica, o portal permite que sejam compartilhados arquivos musicais, integrando o universo da cultura participativa.

Nesse ambiente, um fã, disponibilizou um arquivo contendo 14 músicas para *download* que obtiveram 14.650 *downloads*, 38 curtidas e 11.512 *plays* (quantidade de vezes que as músicas foram executadas na página). Há também a possibilidade de criar uma *playlist*, “clitando” em “Incluir no Rádio”, e interagir com outros fãs, por meio de comentários e de redes sociais como o Facebook e o Twitter

O Portal “Vagalume”<sup>5</sup>, terceiro *site* selecionado, apresenta um *player* para que

3 O *site* Palco MP3 disponibiliza acesso a conteúdo relativo a mais de 114 mil artistas, 1 milhão de músicas e mais de 8 bilhões de *plays*. Disponível em: <https://www.palcomp3.com/> Acesso em: 01 de março de 2017.

4 A questão dos direitos autorais do cantor é polêmica: a família não sabe dizer se as músicas encontram-se em domínio público ou se são de propriedade da Chantecler ou de outros meios de comunicação. Perguntado acerca da questão, um dos filhos do cantor informou que a sua mãe recebeu, durante algum tempo, os direitos autorais, mas, como se tratava de uma quantia muito pequena, terminou deixando de receber e de se preocupar com a questão. Não se tem conhecimento de nenhum tipo de ação demandando pelos direitos do cantor.

5 O Vagalume é um portal brasileiro de música, criado em 2002 pelo casal Ana Leticia Torres e Daniel La-



os fãs possam ouvir as músicas, além de algumas formas de interação, como por exemplo, curtir a página, compartilhar as músicas disponibilizadas no *site*, inclusive por meio de algumas redes sociais. Os fãs também podem comentar, enviar letras, fotos, enfim, informações sobre o cantor sergipano, destacando o caráter participativo do *site*, daí depreendendo que tal ação pode contribuir para a preservação da memória cultural do cantor.

O Vagalume apresenta um “medidor de popularidade”, através de um *ranking* dos artistas, que funciona de forma dinâmica, a partir da medição do acesso dos fãs às músicas, letras ou informações (FIG.2).



FIGURA 2 – *Print Screen* do “Medidor de Popularidade” do *site* Vagalume para o cantor José Augusto “Sergipano” do período entre os meses de novembro de 2015 e janeiro de 2017

FONTE: <https://www.vagalume.com.br/jose-augusto-sergipano/popularidade/>

O *blog* “Fome de tudo”, última publicação da amostra, possui um total de 45.104 visualizações e 16 comentários. O autor e responsável por suas postagens assina como Rafa Aragão. O espaço de comentários do *blog* funciona como espaço de divulgação de ideias e projetos: proposta de montagem de um espetáculo sobre o cantor Sergipano; criação de uma banda cujo repertório será constituído por músicas românticas; escrita de um livro sobre cantores esquecidos do Brasil, acompanhado de pedido de ajuda; dados acerca da discografia, músicas e trajetória do cantor.

As análises empreendidas nos três *sites* e no *blog* permitem, ainda que parcialmente, compreender o tipo de funcionamento das comunidades que se vinculam a José Augusto “Sergipano”. Como preconiza Jenkins (2006b), a cultura participativa é impulsionada por uma inteligência coletiva e os membros de uma comunidade contribuem, mesmo que de maneira desigual, alguns mais, outros menos, mas considerando que cada contribuição é importante.

fraia e um dos mais acessados do gênero no país. A *fanpage* do Vagalume no Facebook se encontra entre as vinte mais frequentadas do Brasil (SOCIAL BAKERS, 2017).

Em pesquisa empreendida através do Google sobre a presença de José Augusto “Sergipano” no YouTube, utilizando os operadores lógicos [José Augusto ‘Sergipano’+YouTube] e aplicando-se o filtro “vídeos”, surgiram 16.400 resultados.

Paralelamente, procedeu-se uma pesquisa dentro do próprio YouTube, utilizando o operador lógico [José Augusto ‘Sergipano’], apresentando-se uma lista de 8.020 resultados

É interessante notar que na pesquisa realizada na própria página do YouTube, ao lado dos resultados aparece o número de visualizações, razão pela qual optamos por analisar os cinco canais com maior número de visualizações (TAB. 2).

	<b>Título</b>	<b>Canal</b>	<b>PUBLICAÇÃO (DATA)</b>	<b>VISUALIZAÇÕES</b>
1	José Augusto (Sergipe) CD Completo	VictorFS Divulgações	06/10/2015	72.950
2	José Augusto (Sergipe) - Pertinho de quem amo, sem poder amar	N2010R	13/07/2011	64.092
3	José Augusto - Aquarela de Sergipe	Sane Lima	20/02/2008	63,313
4	José Augusto (Sergipano) - Se é destino - 1964	Brega Gold	09/02/2015	26.862
5	Jose Augusto - Guaranã da noite triste	Percilio Santos	05/01/2015	17.381

Tabela 2: Resultados com maior número de visualizações no YouTube em 01 de março de 2017 com os operadores lógicos [José Augusto ‘Sergipano’]

FONTE - Elaboração própria a partir de pesquisa no YouTube.

O canal com maior número de visualizações é o VictorFS Divulgações, voltado para a divulgação de *shows* e CDs e *download* de filmes e séries. Criado em 6 de janeiro de 2015, possui 30.229 seguidores, disponibiliza além de vídeos *playlists*, mas não disponibiliza espaço para Discussão (comentários) em sua página principal.

O vídeo postado no canal “José Augusto (Sergipe) CD Completo“, com duração de 42’32”, na verdade não é propriamente um vídeo, mas um arquivo em que o áudio é o conteúdo central, reunindo um conjunto de músicas, com uma única imagem, a capa de um LP intitulado “Os Grandes Sucessos de José Augusto”. Foram postados 98 comentários, elogiando as músicas, agradecendo pelo compartilhamento e lamentando o falecimento precoce e o esquecimento do cantor. Os comentários, de uma maneira geral, corroboram com a ideia de que a memória do cantor deve ser preservada.

Criado em dezembro de 2009, o canal N2010R, se apresenta da seguinte forma:

Esse canal não é só meu. Ele é nosso. Ele é das pessoas que retornam ao tempo através da música. Ele é do artista esquecido pela mídia. Ele é do artista que o povo adora... Ele é do compositor que faz a gente feliz através de suas composições. Ele é da música antiga, ele é dos românticos, ele é da galera dos tempos de hi fi americano, com cuba libre e coca cola. Ele é do pessoal que curtiu Rádio Mundial, Jovem Guarda. Ele é teu, que chora ao lembrar de coisas boas ele é das pessoas

que emprestavam seus LPs aos amigos. Enfim, ele é Meu, Seu, Nosso! Por isso.,Eu agradeço aqueles que emprestam os seus discos virtuais. para que possamos escutar aqui. Agradeço informações preciosas sobre compositores, pois sem eles as músicas não existiriam. Então, Vamos matar a saudade dos bons tempos da Música (N2010R, 2009) (*sic*).

A apresentação do criador do canal insere-se no âmbito de uma cultura participativa, na qual os espaços, muitas vezes, são projetados para favorecer o compartilhamento e a interação. O N2010R possui 140.781 inscritos e 161.791.894 visualizações, interage com outros canais e possui uma área de discussão com 239 comentários na página principal.

Mais uma vez, não se trata de um vídeo, mas de um arquivo que, nesse caso, tem apenas uma imagem e uma música, “Quem eu tanto amo”, com duração de 2’19’’, um bolero de Geraldo Nunes e Joca de Castro, gravado pelo cantor.

A página de comentários é composta por 38 interações e, além de elogios e agradecimentos, é marcada por uma polêmica em torno de um comentário que crítica José Augusto “Sergipano”, sua voz, músicas e estilos e elogia o outro cantor conhecido por “José Augusto” (que é carioca), recebendo mensagens mais duras e outras mais didáticas.

O terceiro canal examinado, “Sane Lima”, não possui apresentação descrita, foi criado em junho de 2007, tem 25 inscritos, 658.191 visualizações, disponibiliza dois *playlists* e na página de discussões possui apenas três comentários na sua página principal. O canal é dedicado exclusivamente ao cantor sergipano e tem sete vídeos, todos postados há pelo menos seis anos<sup>6</sup>.

Os comentários que acompanham a postagem da música "Aquarela de Sergipe" (em número de 14), composta por G. Santos e S. Oliveira<sup>7</sup>, gravada em 1978 pela *Chantecler* parecem ter sido influenciados pela letra da música, que exalta as belezas, a culinária, os heróis que foram para a guerra e o petróleo “esperança do Brasil”, enaltecendo o estado.

Assmann e Czaplicka (1995), ao discutirem a identidade cultural, chamam a atenção para o fato de que essa identidade deriva de um sentimento de pertencimento e a cultura resulta de um processo de socialização e aprendizado de costumes. O choque nas páginas de comentários, entre baianos e sergipanos derivam de uma identidade de base, sergipana, com laços mais fortes do que os laços firmados pela *web*, que matém em conexão muito próxima as estruturas forjadas através da memória diária, rotineira. José Augusto “Sergipano” é, portanto, em primeira instância, sergipano e essa titularidade o une fortemente aos seus conterrâneos.

Retomando a análise do vídeo, com duração de 3’38’’, que, neste caso, é

6 O canal compartilhou uma *playlist* de 2h20’ com o nome de “Jogos Vorazes”, do canal Filmes do YouTube, em novembro de 2012, mas a mesma não se encontra mais disponível.

7 Dados disponíveis no próprio canal que não puderam ser comprovados através das pesquisas realizadas através do Google.

composto por uma série de fotos: do cantor, das capas de seus LPs, da ponte do imperador, da cidade de Laranjeiras, do rio São Francisco, da praia de Atalaia, entre outras, que reafirmam essa memória cultural do dia a dia do sergipano, não se resumindo ao áudio.

O “Brega Gold”, criado em janeiro de 2015, também não apresenta descrição do canal. Com 2.297 inscritos e 701.170 visualizações, o canal não tem comentários em sua página principal, embora disponibilize o espaço para Discussão.

Na postagem do vídeo: “Se é destino”, mais uma vez composto apenas por uma imagem, o criador do canal informa que a música está contida no LP “Dois corações e um destino”, o terceiro LP do cantor, lançado em 1964 pela *Chantecler*. Trata-se, de acordo com o próprio canal, de uma composição de Rubens Machado, aparecem 14 comentários.

Essa página se diferencia das outras já analisadas, em função de algumas características: o primeiro comentário é do próprio canal, divulgando a página do “Brega Gold”, no Facebook, numa estratégia de *cross media* (JENKINS, 2008); o segundo comentário, recebe uma interação do criador do próprio “Brega Gold”, que além de agradecer informa que disponibilizará um outro LP, de Nelson Gonçalves, que pode interessar aos fãs; alguns fãs interagem em outros canais, a exemplo do canal N2010R, e, mostrando que entre as diferentes fontes de informação sobre o cantor José Augusto “sergipano”, vão se formando outras redes, focadas em interesses comuns que vão além à carreira do cantor, como por exemplo, o estilo de música romântica tradicional.

“Percilio Santos” é o canal que apresenta maior número de visualizações: 4.163.039, com 6.371 inscritos. Criado em agosto de 2008, não apresenta uma descrição, mas interage com vários canais de temas variados e disponibiliza *playlists*. O canal de Discussão da página principal tem apenas três comentários: dois pedindo informações sobre duplas cujos vídeos foram disponibilizados no canal e um elogiando a possibilidade de ouvir boa música.

Os comentários que acompanham o vídeo (nesse caso, novamente, um arquivo que contém uma única imagem e o áudio de uma música) de “Guarânia da noite triste”, em número de 13<sup>8</sup>, são, em sua maioria - oito - escritos por internautas que utilizam *nicknames* (apelidos) do gênero feminino, mas, indistintamente, todos os comentários se referem a saudades e a qualidade da música e da voz do cantor.

Encerrada esta etapa de coleta, e antes de encaminhar os resultados para as considerações finais, faz-se necessário, antes de tudo, retomar a discussão acerca da importância da memória. Uma passagem interessante, da obra de Pierre Nora, em que o autor discute os lugares da memória:

---

8      Comentários disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=KOOwvWH1A7Q>>.

[...] os lugares de memória são, em primeiro lugar, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade – se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória (NORA, 1993, p.15).

Nessa linha, *sites*, *blogs*, redes sociais digitais, plataformas de compartilhamento de vídeos, reinserem-se no âmbito cultural como lugares de memória material, funcional e simbólica de José Augusto “Sergipano”.

A fundamentação acerca do lugar da memória teve lugar, igualmente, na obra de Halbwachs (2006), para quem: “O fenômeno de recordação e localização das lembranças não pode ser efetivamente analisado se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória” (p. 247). Portanto, o quadro conjuntural da contemporaneidade, favorece a reconstrução de lugares da memória em ambientes digitais, tal como a internet, no escopo de uma cultura participativa, como aconteceu com o caso examinado de José Augusto “Sergipano”.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar questões importantes dentro do atual contexto social, envolvendo aspectos comunicacionais, econômicos, tecnológicos, mas principalmente, culturais, ao discutir o papel da internet na preservação da memória cultural no âmbito de uma “cultura participativa” (JENKINS, 2008), ratificando assim, o significativo papel dos fãs, que por sua vez, se apropriam de plataformas (*sites*, *blogs*) e redes sociais (YouTube, Facebook) e as utilizam, através de interações (compartilhamentos, comentários, curtidas, etc.), por exemplo, para práticas de preservação da memória cultural.

Como estudo de caso, foi escolhido o cantor José Augusto “Sergipano”, por se tratar de um objeto que se emoldura perfeitamente nesse contexto: um expoente da música sergipana e representante da cultura brasileira, com reconhecida trajetória artística nacional e internacional, mas, que em função de uma morte prematura, foi perdendo espaço no *mainstream*, deixando de ser um ídolo para se tornar um “ilustre desconhecido”, como titula um texto postado no *blog* “Fome de Tudo”.

Como a carreira do cantor teve seu auge nas décadas de 1960 e 1970, antes, portanto do advento da *web* (1990), a presença do cantor na internet poderia ser insipiente, entretanto, as primeiras pesquisas realizadas indicaram forte presença na rede. A partir de então, evidenciou-se a necessidade de investigar o papel da internet na preservação de sua memória cultural, tanto para verificar como a contribuição de artistas de outras épocas históricas, como também, para que os representantes



de gerações passadas possam manter seus vínculos, solidificando assim, a sua herança cultural.

As análises mostraram que, desde que o conceito de Indústria Cultural foi formulado por Adorno e Horkheimer (1982) muitas mudanças ocorreram na esfera da produção e do consumo musical, relativizando o papel das indústrias culturais, reestruturando a relação da Música com a Indústria, uma vez que mudaram as bases pelas quais são concebidos e distribuídos produtos culturais (música gravada por exemplo), submetendo-se a uma nova lógica quando vinculados à internet. Assim, quando perguntamos: A internet pode ser utilizada como plataforma de preservação da memória cultural? Embora não haja resposta precisa, as tendências observadas indicam que sim.

Com relação aos *sites*, *blogs* e canais do YouTube já existentes, a integração com os conteúdos disponibilizados mais recentemente gerou uma outra dinâmica de preservação, através da estruturação de um ambiente em que os interessados podem encontrar materiais e informações relativos ao cantor.

Nesse cenário de profundas transformações, sobretudo com a influência cada vez maior da tecnologia nos meios de produção e de comunicação não basta disponibilizar conteúdo para garantir a preservação de uma memória, e sim, ficou evidente que o que mantém a memória cultural na internet, é o adensamento de uma cultura participativa. Finalmente, esta discussão aponta para a necessidade de pensar a preservação da memória cultural em conexão com a cultura participativa e as práticas da internet, trazendo uma resposta positiva para a pergunta o papel fundamental dos fãs nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. “O Iluminismo como mistificação das massas: A Indústria Cultural”. In: LIMA, L. C. (org.). **Teorias da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

AMARAL, Adriana. “Categorização dos gêneros musicais na Internet - Para uma etnografia virtual das práticas comunicacionais na plataforma social Last.FM”. In: FREIRE FILHO, João e HERSCHMANN, Michael. (Org.). **Novos rumos da cultura da mídia. Indústrias, produtos e audiências**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel e MONTARDO, Sandra. (orgs). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em <<http://compartilhandoebook.blogspot.com.br/2012/10/blogscom-estudos-sobre-blogs-e.html>>. Acesso em: janeiro de 2017.

ARAGÃO, Rafa. **FOME DE TUDO. Futebol, Política, Cultura e outros papos**. 15 de julho de 2012. Disponível em: <<http://fome-de-tudoo.blogspot.com.br/2012/07/jose-augusto-sergipano-um-ilustre.html>>. Acesso em: abril de 2017.

ASSMANN, Aleida. **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlim: Verlag. 2008.

\_\_\_\_\_, Aleida. **Cultural Memory and Western Civilization - Functions, Media, Archives**. Cambridge: Cambridge UP, 2011.

\_\_\_\_\_, Aleida. “Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural”, 2011b. Disponível em: <[https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp\\_espa\\_os\\_da\\_recorda\\_\\_o](https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_espa_os_da_recorda__o)>. Acesso em: julho de 2017.

ASSMANN, Jan. **Religion and Cultural Memory**. Cambridge: Harvard UP, 2005.

\_\_\_\_\_, Jan. **Religión y memoria cultural**. Buenos Aires: Lilmod, 2008b.

ASSMANN, Jan e CZAPLICKA, John: “Collective Memory and Cultural Identity”. In: **New German Critique**, n.65, 1995. Disponível em: <[http://kultura-pamieci.pl/wp-content/pliki/literatura08/assman\\_collective\\_memory.pdf](http://kultura-pamieci.pl/wp-content/pliki/literatura08/assman_collective_memory.pdf)> Acesso em: julho de 2017.

AZEVEDO, Lia Calabre de. **No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil-1923-1960**. Tese de Doutorado. 2002. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/123456789/643/1/Calabre,%20L.%20-%20O%20r%C3%A1dio%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. “A Era do Rádio-Memória e História”. In: **Anais do XXII Simpósio Nacional de História, João Pessoa**, 2003. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.379.pdf>>. Acesso em: abril de 2017.

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. “Cultura Blogger - Novas Formas de Comunicação e Práticas Textuais nos Ciberdiários Brasileiros”. In: **Revista da Fapese**, v.4, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <[http://www.fapese.org.br/revista\\_fapese/v4n1/artigo5.pdf](http://www.fapese.org.br/revista_fapese/v4n1/artigo5.pdf)>. Acesso em: janeiro de 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva: memória individual e memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

JENKINS, Henry. **Textual poachers: television fans and participatory culture**. New York; London: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. **Confronting the challenges of participatory culture: media Education for the 21st Century (part one)**. 20 de outubro de 2006a. Disponível em: <[http://henryjenkins.org/2006/10/confronting\\_the\\_challenges\\_of.html](http://henryjenkins.org/2006/10/confronting_the_challenges_of.html)> Acesso em: janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Fans, bloggers, and gamers: media consumers in a digital age**. New York: New York University Press, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KOZINETS, R. V. **On netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture**. Evanston, Illinois, 1997.

\_\_\_\_\_. **Netnografia: a arma secreta dos profissionais de marketing - como o conhecimento das mídias sociais gera inovação**. Março de 2010. Disponível em: <[http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia\\_portugues.pdf](http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf)>. Acesso em: abril de 2017.

MENEGUEL, Ynonete Pedra e OLIVEIRA, Oseas de. “Entrevista de Rodolfo Jurchacks”. In: **O Rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_yvonete\\_pedra\\_meneguel.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2007_unicentro_hist_artigo_yvonete_pedra_meneguel.pdf)>. Acesso em: junho de 2017.

N2010R. **Apresentação do Canal N2010R no YouTube**. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/N2010R/about>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

NORA, Pierre. “Entre história e memória: a problemática dos lugares”. *In: Revista Projeto História*, São Paulo, v.10, 1993.

PALMA, Ricardo. **O que significa cada uma das métricas principais do Google Analytics**. 2013. Disponível em: <<http://resultadosdigitais.com.br/blog/o-que-significa-cada-uma-das-metricas-principais-do-google-analytics/>>. Acesso em: maio de 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOCIAL BAKERS. **Estatísticas de visitação da página Cifras**. Fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.socialbakers.com/statistics/facebook/pages/detail/166351633405208-cifras>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

VIEIRA, Sulamita. **O sertão em movimento: a dinâmica da produção cultural**. São Paulo: Annablume, 2000.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 53, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

Análise de discurso 122, 123, 138

### B

Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações 30, 33

Bibliotecário 32, 36, 39, 43, 47, 48, 49

Biblioteconomia 31, 35, 36, 43, 47, 49, 50, 92, 93, 145

Big data 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

### C

Cidadania 51, 54, 55, 57, 58, 62, 66, 69, 103, 154

Ciência da informação 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 50, 85, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Compartilhamento 2, 4, 7, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 54, 55, 117, 129, 130, 134, 135, 140, 144, 147, 154

Consumo 3, 14, 122, 123, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 156, 161

### D

Design thinking 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

### E

Estudo bibliométrico 30, 32

### F

Fake news 139, 140, 141, 142, 143, 145

Fãs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14

Felicidade 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Formação 2, 3, 19, 22, 38, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 62, 66, 71, 93, 124, 129, 136, 147, 152, 154

### G

Gestão de arquivos 110, 112, 114, 117, 119, 120

Gestão do conhecimento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121

### I

Informação contábil 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28

Infraestrutura urbana 68

Inovação 15, 43, 45, 48, 49, 50, 120

Internet 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 47, 64, 89, 90, 91, 93, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 159

## J

João pessoa 15, 110, 112, 113, 114, 119

José Augusto “Sergipano” 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13

## L

Linguagem 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 124, 126, 129, 137, 138

## M

Mediação 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 138

Mediação cultural 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Memória 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 68, 69, 82, 83, 98, 103, 105

Mobilização social 68

## N

Netnografia 1, 2, 4, 7, 15

## O

ONGs 51, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66

Ontologia 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Organizações 18, 19, 20, 21, 24, 26, 28, 51, 52, 54, 55, 57, 66, 71, 89, 92, 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 123, 127, 132, 133, 135, 148, 149, 155, 156, 158

## P

Pensamento crítico 23, 29, 96, 97, 106, 107, 108

Periferia 68

Pesquisa bibliográfica 17, 19, 33, 98

Produção científica 30, 32, 33, 41, 85, 90, 145

## R

Rede social 2, 57, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83

Rio de janeiro 14, 50, 51, 52, 58, 59, 64, 65, 67, 94, 95, 109, 121, 137, 138, 145

## S

Saúde 24, 54, 58, 71, 75, 131, 132, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 159

## T

Tecnologias da informação 24, 26, 43, 110, 111, 112, 114, 119, 120

Teoria da complexidade 85, 90, 91

Teste kruskal-wallis 116, 117, 118

Teste não paramétrico 110, 113, 115, 116, 117, 118

Trabalho 3, 4, 13, 18, 31, 32, 37, 38, 40, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 64, 66, 68, 71, 73, 75, 79, 81, 82, 85, 86, 88, 106, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 137, 138, 144, 148, 149

Transformação social 51, 57, 66, 152

Três carneiros 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84

## U

Unidades de informação 96, 97, 106, 107, 108

Usuário 22, 26, 28, 157

## V

Vulnerabilidade social 51, 52, 59, 66

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**